

CARTA ABERTA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DA EDUCAÇÃO EM APOIO À GREVE DOS TERCEIRIZADOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BELO HORIZONTE

Nós, professores, assistentes administrativos educacionais e bibliotecários das escolas municipais de Belo Horizonte, manifestamos nosso apoio à greve dos trabalhadores terceirizados que atuam em nossas escolas. Os profissionais da cantina, faxina, artífices, portaria, apoio ao educando, monitores da Escola Integrada e mecanografia desempenham um papel de extrema importância para o pleno funcionamento das unidades escolares e para a garantia de um ambiente digno para nossos estudantes. Eles garantem a alimentação adequada dos alunos, a higiene e conservação dos espaços, a manutenção das instalações, a segurança, além do suporte direto ao aprendizado e às atividades pedagógicas. Sem esses trabalhadores, a rotina escolar se tornaria caótica e ineficiente, prejudicando todo o andamento da escola.

Os trabalhadores terceirizados da MGS e Caixas Escolares reivindicam a redução da jornada de trabalho sem diminuição salarial, um aumento decente, além de melhores condições para o atendimento de nossas crianças. Estes profissionais recebem alguns dos piores salários da cidade e não são reconhecidos como parte essencial do sistema educacional. Apesar de desempenharem funções fundamentais para o funcionamento das escolas, seguem sem a devida valorização e respeito. Temos visto a prefeitura gastando dinheiro da educação em reforma de praças, campo de futebol, contratando empresas que em nada podem contribuir para melhorar a qualidade de educação. O prefeito em exercício Álvaro Damiano e o secretário de educação, Bruno Barral, precisam abrir um canal de negociação sério e atender às reivindicações da categoria. Diante deste cenário, está prevista uma greve do setor a partir do dia 24 de fevereiro.

A luta dos trabalhadores terceirizados é também a nossa luta. Defendemos uma educação pública de qualidade, e isso só será possível com condições adequadas de trabalho para todos os que fazem parte da escola. Reivindicamos que a Prefeitura de Belo Horizonte assuma sua responsabilidade e busque alternativas que garantam a valorização desses profissionais, decrete o fim da escala 6x1 e atenda as demandas salariais.

Educação se faz com muitas mãos e contamos com o apoio da comunidade escolar para que todos que trabalham na escola e atendem a seus filhos e nossos estudantes da EJA sejam valorizados. Seguiremos mobilizados, ao lado dos trabalhadores terceirizados, em defesa de uma educação pública justa, inclusiva, diversa e de qualidade para todos.

Assinam esta carta os professores, assistentes administrativos educacionais e bibliotecários das escolas municipais de Belo Horizonte.